

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado  
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO  
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR  
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV — Publicação: — às Sextas-feiras — N.º 6:094  
SEXTA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA  
M. Matilde Cândida de F. Machado

## A SERENIDADE É APANÁGIO DOS QUE TÊM RAZÃO

Se quizessemos classificar com poucas palavras o discurso do Senhor Doutor Oliveira Salazar, no dia 31 de Maio, em resposta às saudações dos municípios da metrópole, poderíamos dizer que ele foi sereno, clarividente, objectivo, irrefutável e convincente.

Neste cachoar de paixões políticas, neste referver de ódios vesgos, neste esvurmar de despeitos, era tão humano e tão natural que o Senhor Presidente do Conselho fosse duro na resposta aos seus implacáveis inimigos e com os falsos amigos, que por despeito ou por vaidade, acabaram por trai-lo como Judas a Cristo. Era justo e humano. Mas o ilustre Homem público não se deixa mover por paixões políticas, que desvairam a inteligência e perturbam o raciocínio. Porque a razão e a verdade estão do seu lado, não perde a serenidade e pôde então e pode sempre falar com aquela serenidade que é apanágio de quem tem razão.

A agitação tumultuosa ou palavrosa respondeu com a calma mais serena; às acusações espalhafatosas e ruidosas opôs a verdade mais objectiva e indiscutível.

Foi clarividente na sua resposta aos seus acusadores e do Regime, mas, resumidas as acusações da Oposição, passou a analisá-las paciente e minuciosamente, para as esvaziar do seu conteúdo. Pôde assim demonstrar-lhes que nada de substancial havia que mudar ou alterar no que respeita à política externa e acrescentou estes dois argumentos irrespondíveis:

«Tenho porém visto suscitar dúvidas sobre se as nossas instituições são compatíveis com os princípios das Nações Unidas. Mas é exactamente princípio fundamental destas que a organização nada tem que ver com o regime interno das diferentes nações. Fomos admitidos sem qualquer insistência da nossa parte pela unanimidade de 56 votos, sem um voto contra e sem uma abstenção. Quer dizer, fomos considerados elementos úteis e hábeis para cumprir as normas de convivência que são fundamento da instituição; é pelo menos estranho que no meio interno, se possa negar uma idoneidade tão insuspeitamente reconhecida».

As pessoas de bom-senso lastimam a sem-cerimónia com que se espalhou a ideia do plebiscito sobre Goa. Essa ideia representa uma traição de lesa-pátria, que não tem atenuantes nem justificação. Amarrou os seus infelizes inventores e divulgadores, os comunistas confessos ou disfarçados, ao pelourinho infamante da execração pública. A este respeito, afirmou o Senhor Presidente do Conselho, com o aplauso unânime de todos os portugueses que não estão enfeudados ao comunismo internacional, nem deixaram abastardar o seu portuguesismo:

«A ideia do plebiscito para definir nova situação para Goa é um derivado de declarações soviéticas a favor da União Indiana, e só não foi estendido pelos nossos comunistas a todas as outras províncias porque de momento isso agravaria a irreversibilidade do povo relativamente à voluntária amputação da Nação portuguesa. Goa é pois o máximo que os comunistas ousaram jogar, a reacção provocada dispensa-me a mim de mais uma vez afirmar a política do Governo em relação ao Estado da Índia. É clara: não nos negamos nem repudiamos os nossos».

Muito se esforçou a Oposição por negar ou desvirtuar o que o Estado Novo fez no plano económico, mas o Senhor Doutor Oliveira Salazar respondeu-lhe com esta clarividência e serenidade:

«O problema económico devia apresentar-se da forma seguinte: 1.º—está bem equacionado de modo que o desenvolvimento da economia nacional se faça ordenada e progressivamente, a partir das premissas postas? 2.º—o que se realizou está enquadrado nessa grande linha ou compreende desvios ou entraves ao progresso ulterior? 3.º—se podia ir-se mais longe do que se foi, quais os meios de que podia dispor-se, sem risco ou maiores prejuízos, e não foram utilizados? Com seriedade não pode sair-se daqui, e os números estatísticos a que se fizeram dar voltas e reviravoltas não são susceptíveis de alterar estas posições».

Falando sobre o problema social, tão desvirtuado pela Oposição, pôde responder-lhes com estas serenas palavras:

«Nós não aceitamos a ideia da incompatibilidade de interesses entre o patronato e o operariado mas a da sua solidariedade permanente. Se uma incompatibilidade de momento põe as duas forças em risco de chocar-se, é necessário que o defensor do interesse colectivo arbitre a contenda de acordo com a justiça e o bem comum. Quando se destina a um ferroviário o duro trabalho nocturno; quando se impõe aos correios ou às telefonistas o serviço permanente, não é o interesse patronal ou operário que está em causa mas o interesse da colectividade. Como pois se esquece esta que é um terceiro no conflito e se há-de deixar resolver a contenda pela luta das outras forças em presença? Se o liberalismo pôde chegar a este equívoco, o

(Conclue na página seguinte)

## Bilhete postal

Já disseram os jornais que foi resolvido não se realizarem no presente ano as Festas Gualterianas.

Magoua-me o facto, pois leio que todas as terras as realizam, com o mesmo entusiasmo e fulgor de sempre.

Não busco saber o motivo desta resolução, que não agradou a ninguém, tanto mais que, pelo que li, a Ex.ª Câmara oferece o costumado subsídio,—no caso das festas se realizarem, claro está.

As Festas da Cidade fizeram-se sempre, ainda mesmo quando havia irmãos nossos a baterem-se numa conflagração que abelou o Mundo.

Elas faziam parte do nosso viver e eram, podem crê-lo, um factor do nosso progresso e vitalidade.

Custaram muito a criar, a dar-se-lhe personalidade e consistência, mas conseguido isso, bastava apenas continuar a Obra, que era de nós todos, da Cidade, e em benefício da Gr.ª.

Não se sabe ainda o programa das feiras, mas por muito brilho que procure dar-se-lhe, serão sempre feiras, mais ou menos afestadas.

Há o Concurso Hípico, que será brilhante, mas esse certamente dava brilho, muito brilho às Festas, mas estas, retribuam-lho, trazendo-lhe forasteiros, isto é, conjugavam-se as duas forças. É o concurso Hípico Nacional, que a Ex.ª Câmara Municipal organiza e leva a efeito, era muito mais interessante se tivesse, como o ano findo, todo o recinto cheio, a dar-lhe colorido, entusiasmo, animação e vida.

Enfim, a minha opinião é isolada, fraca, e nada solucionada.

Ela tem em vista apenas lembrar que umas festas com a projecção das nossas Gualterianas, não me parece que devam ser interrompidas.

A sua continuidade era o segredo dessa avalanche de povo que nos visitava, aqui vinha deixar o seu dinheiro e conhecer e apreciar melhor a nossa Terra,—a minha Terra!

Mas, manda quem pode!...

Maria Eduarda

## A BATALHA DE S. MAMEDE

Como de costume, com o patrocínio da Câmara Municipal de Guimarães, realiza-se no dia 24 do corrente pelas 11 horas, na capela de S. Miguel do Castelo, a comemoração da Batalha de S. Mamede, havendo uma Missa e alocução patriótica por um distinto orador.

Devem assistir a Câmara Municipal e autoridades.

## «O Jornal de Cabeceiras»

Completo 39 anos de existência o nosso prezado colega «O Jornal de Cabeceiras» que labuta arduamente pela sua Terra.

Felicidades e longa vida.

## O ensino primário e secundário em Portugal

III

(Continuação do número 6.098)

Dissémos atrás: E como orientar aqui a distribuição das disciplinas e a orientação dos seus respectivos programas de forma a mais fácil e satisfatoriamente atingir o seu objectivo? Respondemos já à primeira parte da pergunta.

Estabelecido ficou que pensamos serem o Português, a História de Portugal, a Geografia, a Matemática, o Desenho e os Trabalhos Manuais, as disciplinas com que se deveria preencher o «ciclo Preparatório». Resta-nos abordar a segunda parte: qual deverá então ser nas suas linhas gerais, o programa de cada uma destas disciplinas?

Quanto às Ciências Naturais julgamos já ter dito o suficiente para darmos uma ideia do nosso pensamento: o programa deverá consistir num apanhado das bases essenciais da Botânica, da Teologia e da Geologia, ensinadas experimentalmente e que permita ao aluno ficar com uma ideia, geral, mas clara, da Natureza, suas maravilhas e mistérios.

Ficam-nas as restantes.

Falemos primeiro da disciplina de Português, a disciplina base: Visto que o problema fundamental da disciplina de português (saber bem ler, interpretar e escrever) deverá ficar resolvido com a nova orientação que defendemos para a instrução primária, porque não começar já a iniciar o aluno na literatura portuguesa?

Por que não organizar uma selecta literária, com trechos escolhidos, os mais fáceis e acessíveis, de alguns autores principais dos vários períodos da Literatura portuguesa, precedidos de um ligeiro resumo da vida e obra do autor e não estabelecer que, ao fazer-se a sua leitura ao professor fique entregue o cui-

(Continua na página seguinte)

## COMENTÁRIOS DA SEMANA

### Abertura...

Há pouco fizemos referência nestas colunas àquele cão italiano «Fido», que durante catorze anos esperou, todos os dias, o dono, Carlo Soriani, vítima dum bombardeamento e ao qual fora erigido um monumento na aldeia em que habitava, como consagração da sua extraordinária fidelidade.

Pois o «Fido» morreu há dias — e morreu quando regressava a casa depois de haver esperado, no seu posto, o dono que nunca regressava...

Singular exemplo, o deste infeliz cão—exemplo que comove e no qual reside uma lição de afecto e de fidelidade como é raro encontrar-se em muitos seres racionais...

Os sentimentos humanos que dignificam pela beleza moral, estão muito adulterados — e porque assim acontece, o exemplo magnífico que o «Fido» nos deixou agiganta-se aos nossos olhos...

### Haverá sinceridade?...

Informaram as agências que o primeiro ministro soviético, Nikita Kruchtchev, concordou com a sugestão (aliás muito louvável), do presidente Eisenhower para uma conferência de peritos do Oriente e do Ocidente, «sobre métodos de *contrôle* para a proibição das experiências com armas nucleares».

Esta conferência, se se realizar e se for coroada pelo êxito que todos ambicionamos, constituirá, assim o cremos, um grande passo para a solução dos problemas que mais interessam à manutenção da paz.

### Por SOUSA MACHADO

Nalgumas esferas, porém, o pessimismo não deixa de se acentuar ao pôr-se em dúvida a sinceridade do sr. Nikita, muito pressuroso em indicar pormenores de estudo...

Será para valer?  
O futuro o dirá...

### O futuro da Argélia

A Frente de Libertação Nacional da Argélia está a oferecer séria resistência aos planos do general De Gaulle.

A propósito do discurso do general, um membro categorizado da F. L. N. argelina no Cairo, afirmou:

«Rejeitamos enérgicamente as propostas do general De Gaulle. O que nós queremos é a independência completa e nada mais».

A política de «integração» esbarra com uma resistência tenaz — e o problema número um da França continuará a pesar nos interesses franceses que, hoje mais que nunca, tão necessário se torna acautelar.

### Absolutamente de acordo

Vale a pena — e é justo — transcrever o «grito de alarme» que um pai revoltado publicou na revista «Mundo» contra os condutores de carros que têm a mania da velocidade e que nenhum respeito alimentam pela vida dos semelhantes:

«Palavra que me sinto revoltado. Como pai, como homem e, muito em especial, como ele-

(Conclue na página seguinte)

## O ensino primário e secundário em Portugal

(Continuação da página anterior)

dado de fazer notar as características e especialidades do seu estilo e particularidades quanto aos assuntos tratados?

A leitura desses trechos deverá acompanhar os ensinamentos que o aluno vai adquirindo na aula de História de Portugal, afim-de-que, por um lado, pela aula de português possa perceber melhor a aula de História, e pela aula de História possa compreender melhor a aula de Português.

E assim, quando aprender na História que D. Diniz foi um trovador, o aluno deverá aprender na aula de Português o que isso quer dizer, as características dessa época literária, exemplificando-se essas noções com a leitura, por ex.: de «As flores do verde pinho» e outras; quando na aula de História ouvir falar em Padre António Vieira ou em Luís de Camões, é conveniente que ele, pela aula de Português já saiba o que eles foram e escreveram, na Literatura Portuguesa, e conheça, embora muito por alto, as suas obras.

Criar-se-á assim o gosto de ler e ensinar-se-á que é lendo em vários livros, de várias espécies, que um mesmo conhecimento deve ser estudado e compreendido, que a História se não aprende só no livro de História do programa, nem a leitura é para ser feita só na aula, «nas chamadas».

É por isso de aconselhar que, embora no programa do «Ciclo Preparatório» as disciplinas de Português e de História de Portugal se apresentem «a se», sejam ensinadas a cada turma pelo mesmo professor.

Quanto à gramática, senhor como devem estar da perfeita *engrenagem* das palavras, seu significado e sua função, é a altura de aprender a juntá-los, de dar a sintaxe e de se iniciar no estudo da formação das palavras (e aqui surge como indispensável, quando a propósito e necessário, falar no latim), ambas as coisas tão úteis, imprescindíveis mesmo, para a boa interpretação e redacção.

Tanto a sintaxe como a *história da palavra*, deve ser feita caso a caso, aplicação prática da gramática ao trecho que se está a ler.

Dito que já que a História de Portugal deve ser acompanhada, passo a passo pela leitura e estudo das nossas obras literárias e seus autores, falta acrescentar que perfilhamos seu estudo sem a citação minuciosa de datas e nomes. Que o aluno ao estudar a História de Portugal a relacione com a do resto do mundo, que perceba que se trata da história de homens vivendo no meio de outros homens e com eles ligados, reagindo como homens, em reacções naturais, compreensivas, até previsíveis e sempre repetidas, ontem, hoje, e amanhã, visto que é sempre a História de Homens, sempre iguais a si mesmos, afinal, em qualquer tempo ou lugar.

E, finalmente, a Geografia não deve também abstrair, segundo o nosso parecer, da História e do Português. Umhas noções simples, mas lógicas, de cosmografia, de Geografia política e económica, o suficiente para o aluno *largado* só na Terra, *se não perder* e se saber orientar.

Quando ouvir na História ou em Português falar em Paris, na Etiópia, na China, na Inglaterra ou na Índia, que saiba sem hesitar, situá-los no espaço, no clima dessa situação resultante e que saiba porque têm a fauna, a flora, o comércio, que lhe ensinam, mais ainda, que, sabendo a sua situação geográfica, fique logo prevendo as noções restantes, suas consequências mais ou menos próximas.

Só assim ele compreenderá, por exemplo, porque, quando o comércio com a Índia era feito por terra, se concentrava em alguns portos da Itália e porque em certos portos de preferência a outros, e depois, da viagem de Vasco da Gama, passou para Lisboa, etc., etc..

Nem mesmo o professor de matemática, de desenho ou de trabalhos manuais poderá abstrair das restantes disciplinas.

(Continua).

C. M.

## A SERENIDADE É APANÁGIO DOS QUE TÊM RAZÃO

(Conclusão da primeira página)

comunismo varreu-o das leis e da prática. Nisto tem inteira razão».

As palavras proferidas pelo Senhor Presidente do Conselho acerca dos partidos políticos e a opinião pública são de uma clarividência e objectividade irrefutáveis, que pena é não podermos transcrevê-las integralmente aqui.

«O que aí está—imperfecto e inacabado que se considere e por certo é—foi preciso erguê-lo não descosidamente mas com a unidade de um edifício sobre alicerces onde se verteu muito suor deste pobre povo e foi com o seu trabalho e as suas privações que se pagaram dívidas, se libertou de usurários a Fazenda, se restaurou o crédito, se instaurou uma administração, se adquiriu prestígio e se tem defendido a pátria e a integridade do Ultramar português. Infeliz povo se, confundindo promessas vãs com realidades, vier a convencer-se um dia de que o trabalho é sinal de servidão e a desordem atmosfera saudável de vida!»

E quase a terminar:

«A política só em sentido deturpado se pode difundir com agitação estéril, referver de ódios, estadiar de ambições pessoais ou de grupos para a conquista e usufruição de altos lugares. Nada do que afirmo se opõe evidentemente—vê-se que não se tem oposto—à livre discussão dos problemas. Mas quer dizer que a consciência pública se há-de sobretudo formar na reflexão de argumentos sólidos, sobre o conhecimento de factos certos e bem interpretados, à luz de posições desinteressadas: não na excitação das paixões e na adulteração da verdade. As minhas palavras de hoje pretendem ser um contributo para que se forme e venha a agir correctamente a consciência da Nação».

Meditemos estas sensatas e clarividentes palavras e não nos lancemos em loucas aventuras e experiências, nesta hora tão carregada de perigos.

M. V. G.

## Antologia da Mãe

A'S MÃES

*Ser Mãe é chama divina  
Que desde o berço, a menina,  
Traz acesa em sua mente,  
Deus lhe confia um tesouro,  
Mais precioso que o ouro,  
O destino de um vivente...*

*Como o artista que modela  
No mármore ou numa tela  
Obra de graça e pujança,  
Assim a Mãe vai formando:  
Com carinho lapidando,  
O carácter da criança.*

*Depois, feliz, enlevada,  
Sua missão terminada,  
Tendo no olhar novo brilho,  
Cala não sente saudade,  
Da distante mocidade,  
Porque remoça em seu filho...*

Hermelinda Barradas Veloso

## Os discursos de SALAZAR

O Secretariado Nacional de Informação, editou e distribuiu os textos dos últimos discursos do Senhor Presidente do Conselho, proferidos quando da entrega da mensagem dos municípios portugueses e da sessão de propaganda eleitoral da candidatura do Senhor Almirante Américo Tomás à Presidência da República.

Os aludidos discursos, que recebemos e agradecemos, foram editados em português, francês e inglês.

## COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da página anterior)

mento duma Sociedade que se diz civilizada. Pois é lá possível admitir, em pleno século XX, só pelo desejo imbecil de ganhar um minuto ou dois na sua viagem, que um carro queira por força ultrapassar outro, em local impossível para o fazer, obrigando assim esse outro a galgar o passeio e a ferir de morte um pobre garoto inocente que vem conversando e rindo com sua mãe?

Pois esse caso trágicamente brutal deu-se há bem poucos dias em Lisboa (LISBOA, CAPITAL DUM PAÍS) e deixou-me de tal modo impressionado que resolvi dedicar-lhe por completo este meu editorial.

É preciso castigar, mas castigar de tal maneira que o castigo obrigue a pensar duas vezes. E sobretudo é preciso evitar. Não há em Lisboa um Instituto de Orientação Profissional, considerado pelos estrangeiros um dos melhores da Europa no seu género?

Pois que se obriguem todos (TODOS!) os que têm carta de condução a fazer exame às suas faculdades de equilíbrio e de consciência. Porque um homem consciente, equilibrado (civilizado) não será capaz decerto de jogar a vida do seu semelhante (e a sua própria vida também) só para ganhar um ou dois minutos...

O caso do infeliz menino Emilio Mauricio Robalo, assassinado por uma ultrapassagem, criminosa, ali, à Pontinha, não pode nem deve cair no esquecimento. Aqui fica como GRI-TO DE ALARME!

Estes lamentáveis acontecimentos estão a desenrolar-se, com trágicas consequências, em toda a parte.

Este jornal algumas vezes já se tem insurgido contra a mania da velocidade desses senhores, que tem dado origem a muitas tragédias.

Os nossos aplausos para a revista «Mundo».

## Boato? Não, realidade!

Dissémos em o nosso último número, constar-nos que ia edificar-se, nesta cidade, um novo Internato para alunos masculinos.

O «boato» tornar-se-á em breve uma realidade. Simplesmente, há que rectificar, pois não se trata de um Internato, mas de um Colégio, o que é bem diferente.

Com dados fundamentais, podemos noticiar que uma sociedade constituída por Professores de Ensino Secundário, vai mandar construir, nesta cidade, em local acessível e saudável, um Colégio para alunos masculinos, de instrução primária, 1.º, 2.º e 3.º ciclo—para alunos externos, internos e semi-externos.

Pelo que nos foi dado averiguar, a construção do edifício—novo e não adaptável—será grandioso e obedecerá a todos os requisitos indispensáveis, esperando-se que fique sendo um dos melhores, senão o melhor do Norte.

Esperam os seus proprietários, iniciar a construção ainda no presente ano, para que o Colégio possa funcionar nos fins do ano de 1959.

É uma notícia que damos com prazer, pois entre nós faz falta um Colégio no género do que vai edificar-se, que só vantagens pode trazer para a nossa terra.

Já foram dados os primeiros passos para a construção do novo Colégio, cuja obra deve orçar por alguns milhares de contos.

Os membros que constituem a nova sociedade, estão animados da melhor vontade, e esperam vencer todas as dificuldades que possam surgir.

Assim o esperamos, para bem de Guimarães.

## Consórcio

No Santuário Eucarístico da Penha realizou-se ontem, às 12 horas, o auspicioso enlace da gentil senhora D. Maria de Jesus Rodrigues Laranjeiro dos Reis, filha do sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis, e de sua Esposa a sr.ª D. Maria Emília Rodrigues Cardoso Laranjeiro, com o sr. Domingos António Leite de Freitas Fernandes, filho do sr. Domingos Mendes Fernandes, e de sua Esposa a sr.ª D. Maria de La Salette Freitas Fernandes.

Celebrou o enlace o rev. P.º Gaspar Nunes, acolitado pelos revs. P.ºs Luís Gonzaga de Sousa Fonseca e José Fernandes Ribeiro, tendo o celebrante, na altura própria, dirigido algumas palavras aos noivos, fazendo-se ouvir um harmonioso conjunto vocal, sob a direcção do rev. Borda, professor do Seminário de Braga.

Conduziram as alianças os priminhos da noiva Laurinda Mafalda e Joaquim Luís Rodrigues Cardoso.

Serviram de caudatárias as galantes meninas Maria Manuel, Maria Tereza, Tereza Maria e Maria Celeste, e os meninos Filipe Maria, José Manuel e Luís Miguel.

A cerimónia assistiram os pais dos noivos, pessoas de sua família e da intimidade desta.

Após o enlace, no Hotel da Penha foi servido a todos um primoroso «copo de água».

A corbeille dos noivos estava guarnecida com valiosas, lindas e artísticas prendas.

Os jovens recém-casados seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Desejamos-lhes uma perene lua de mel e muitas felicidades.

## A FESTA DOS CAÇADORES DE GUIMARÃES

à sua Padroeira

Santa Catarina da Serra

Organizada pela Irmandade de Santa Catarina da Serra e pelo Clube de Caçadores de Guimarães, realiza-se no próximo domingo, dia 22, a costumada solenidade em honra da sua Padroeira, Santa Catarina da Serra.

O programa obedecerá ao seguinte:

As 8,30 horas—A Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Vizela (Chicória), percorrerá as ruas da cidade, anunciando o começo das Festas.

NA PENHA: As 10 horas, haverá Missa cantada a grande instrumental e Sermão por um eloquente orador sagrado, e às 11,30 sairá a aparatosa Procissão de Santa Catarina.

As 12,30 horas—Almoço de confraternização dos Caçadores e suas Famílias, no Hotel da Penha.

Para terminar as solenidades, haverá às 16 horas uma espectacular corrida de galgos, patrocinada pelo Grupo Lebreiro da Trofa, que por ser um espectáculo inédito, nesta região, está despertando muito entusiasmo e interesse.

## Reunião de Curso

A reunião de Curso que se realizou em Vila do Conde, e a que assistiu o distinto Presidente do nosso Município o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, teve lugar na 3.ª feira, dia 10, e não no domingo, dia 8, como noticiámos.

Seria inútil este esclarecimento, sabendo-se que no domingo, dia 8, se tornava impossível a deslocação de Guimarães daquele nosso presado amigo, se não houvesse, por vezes, quem malevolamente tente desvirtuar os factos mais simples...

## A «Ronda da Lapinha»

Acompanhada por muitos milhares de pessoas, no passado domingo *desceu* do alto da Serra à Cidade, a *Ronda da Lapinha*, cuja veneranda Imagem veio em satisfação de votos, abençoar nossos campos e prados.

Como é sabido, é costume que um membro de cada família, das diversas freguesias do concelho, acompanhe a milagrosa Imagem na sua visita à Cidade de Guimarães, pelo que aquela votiva romagem é acompanhada por alguns milhares de fieis.

A Imagem chegou à cidade cerca das 16 horas, dando entrada na Igreja de N.ª S.ª da Oliveira, onde continuou a receber a homenagem dos seus devotos, retirando novamente duas horas depois, com o mesmo respeito e devoção.

## Festividade a

Santo António da Arcela

Uma animada comissão de senhoras da Rua de Arcela, esforça-se por realizar com brilho, no dia 22, domingo, uma festa em honra de Santo António, que se venera na capelinha de Arcela, tendo o nosso amigo o sr. João da Silva Antunes, importante negociante em Lourenço Marques, contribuído, além de outros donativos, com um lindo sacramento para a capela.

Haverá solenidades religiosas, seguidas de uma Procissão, às 15 horas, havendo no final, arraial com fogo, música, etc.

**Da nossa Carteira**

De 21 a 26 de Junho, fazem anos as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> e srs.:

Dia 21. Dr. João Fernandes de Freitas; 22, D. Maria Elvira de Matos Campos; 23, D. Ludovina Teixeira Mendes Gonçalves, D. Ermelinda de Cintra Penafort, D. Sílvia de Cintra Penafort Miller Guerra, Manuel Joaquim da Silva e D. Maria José de Pina; 24, Jerónimo de Almeida, D. Maria da Madre Deus Pereira Mendes Fernandes, Mário Menezes, Domingos Torcato Ribeiro de Almeida e Humberto Dias Pereira; 25, António da Silva Castro; 26, D. Paula de Azevedo Pereira Machado Caçador e D. Ana Mendes Fernandes Pimenta.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Em passeio turístico, foram a Sevilha com suas Esposas, os nossos prezados amigos os snrs. Dr. Júlio Soares Leite, Dr. José Maria de Campos Soares e José Maria Félix Pereira.

—Com sua bondosa Esposa, regressou de Lisboa, onde foi em viagem comercial, o nosso amigo e considerado negociante vimaranense o sr. José Palmeira.

—Esteve em Guimarães, dignando-se apresentar-nos cumprimentos, o sr. Jaime de Moura, Chefe de venda da importante Empresa Formato Comercial de Papelaria, L.da, Lisboa.

—Com sua dedicada família, encontra-se em goso de licença nas Caldas das Taipas, o nosso amigo o sr. João Saavedra, estimado comandante, em Guimarães, da P. V. T..

—Com sua bondosa Esposa regressou do estrangeiro o nosso prezado amigo o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

**S. Cristóvão**

No dia 27 do próximo mês vão os nossos condutores do volante festejar, mais uma vez, o seu Patrono, S. Cristóvão, que se venera no alto da Montanha Santa da Penha.

Haverá diversos actos de regosijo, fogo de artifício e um jantar de confraternização, que se realizará na Penha.

Para que este acto se revista do necessário brilho, contam os motoristas com o auxílio dos seus amigos, para o que vão iniciar breve o costumado peditério.

**Ainda a festa de despedida dos Alunos do**

**INTERNATO MUNICIPAL**

Na reportagem que fizemos da magnífica festa de despedida dos alunos do Internato Municipal, por lamentável lapso, não dissémos que o sr. Manuel da Costa Pedrosa, dinâmico e valoroso Director da sua Escola Primária, e o braço direito do Director do Internato, na altura dos brindes, ergueu a sua Taça, não só para agradecer as palavras amigas que todos os oradores lhe tinham dirigido, mas ainda, para felicitar todos os alunos do Internato pelos seus triunfos escolares, desejando-lhes um provir risonho e feliz.

Que o bom amigo nos desculpe a involuntária omissão.

**Gesto que enobrece**

Com destino aos sinistrados da Ilha do Faial, foi pelo sr. Reitor do Liceu Nacional de Guimarães, enviada a quantia de esc. 1.150\$00, ao Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, produto de uma subscrição aberta entre professores, alunos e empregados deste nosso estabelecimento de ensino.

E' um gesto que nobilita.

**Câmara Municipal de Guimarães**

Reunião de 18 de Junho de 1958

A Câmara por proposta do seu Presidente, deliberou constituir a Comissão de Festivais de Verão — serões de Arte e Cultura, a realizar no próximo mês de Julho;

—Adjudicar a obra de Canalização em aqueduto de um troço do ribeiro de Santa Luzia a Gabriel Alves Sampaio Couto, pela quantia de 56.500\$00;

—Adjudicar à firma Osório & Coelho, L.da a obra de saneamento da zona do novo Liceu pela quantia de 329.121\$00;

—Adjudicar à firma Bernardino Jordão, Filhos & C.ª L.ª a electrificação do Horto Municipal pela quantia de 4.956\$80;

—Aprovar o estudo do troço do caminho compreendido entre os lugares de Penide e da Careta, na freguesia de Souto São Salvador, cujo orçamento se fixa em 350.000\$00 para a 1.ª fase—terraplanagens e obras de arte, e solicitar a comparticipação do Estado;

—Tomar conhecimento de que foi autorizada pelo Fundo do Desemprego a comparticipação de 12.000\$00 para a obra de abastecimento de água aos lugares do Mosteiro e Assento, da freguesia de S. Torcato;

—Tomar conhecimento do officio recebido do Director da Escola Industrial e Comercial desta cidade que informa ter solicitado a substituição do Curso de Costura e Bordados pelo de Formação Feminina e reforçar aquele pedido junto da Direcção Geral do Ensino Técnico e de Sua Ex.ª o Ministro;

—Não permitir o trânsito de veículos na Av. da República da Vila das Taipas, durante as Festas a realizar nos dias 28, 29 e 30 do corrente mês;

—Adquirir os materiais necessários à pintura de portas, janelas e grades do edificio da Cadeia Comarcã;

—Mandar executar por administração directa até ao limite da verba orçamental disponível, trabalhos de reparação no edificio municipal da Vila das Taipas, para funcionamento da Casa dos Pobres;

—Encarregar o Agente Técnico Jorge de Lemos Pires de elaborar o esquema do traçado para a electrificação da freguesia de Sande S. Lourenço;

—Colher propostas para reparação das sentinas públicas das Caldas das Taipas;

—Aprovar o valor dos trabalhos a mais efectuados na obra de concordância do gaveto das ruas em frente ao Posto Clínico da Vila das Taipas, na importância de 2.088\$70;

—Conceder o costumado subsidio à Comissão das Festas das Caldas das Taipas para a realização daqueles festejos no ano corrente e o subsidio do costume ao Clube de Caçadores de Guimarães para a realização das festas em honra da sua Padroeira, Santa Catarina da Serra;

—Conceder ainda um subsidio à Subdelegação de Guimarães da Mocidade Portuguesa para aquisição de fardamento e material de guarnição;

—Conceder diversas licenças para obras;

—Aprovar o aditamento ao projecto de urbanização dum terreno pertencente a Francisco de Matos Chaves, situado na Senhora da Luz, em Creixomil.

Reunião de 11 de Junho de 1958

A Câmara sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

—Por proposta do Ex.º Presidente, se enviassem telegramas aos Snrs. Contra-Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz e

**VER PARA CRER**

MADEIRA AGLOMERADA

Placas de 5 a 32 mm — 1,25 x 2,50

A mais notável realização da técnica alemã em madeira aglomerada

Móveis, Soalhos, Lambrins, Tectos, Balcões, Portas, Arcas Representante nos Distritos de BRAGA e VIANA DO CASTELO

**MOBÍLIAS BRASIL**

108—RUA DE VILA FLOR—109 — GUIMARÃES

Presidente do Conselho, felicitando-os pelos resultados que publicamente têm sido dados oficialmente aos jornais, nitidamente favoráveis ao primeiro como candidato à Presidencia da República;

—Seguidamente o Vereador Sr. Pinto do Almeida deu conhecimento de ter representado a Câmara, ontem, na festa de despedida dos alunos, realizada no Internato Municipal e na Festa «Dia de Portugal» realizada no Liceu, e que ali se fizeram afirmações de muito apreço para a Edilidade e para o Ex.º Presidente pela forma como têm sido acarinhados aqueles Institutos de ensino;

—Foram admitidas e aprovadas, por unanimidade, as seguintes propostas:

a) do Vereador do Pelouro dos Desportos, Sr. Dr. Catanas Diogo:

«Senhor Presidente: Ainda se não extinguiram por completo os ecos da brilhante jornada de futebol do passado dia 1 de Junho, no Campo da Amorosa, e que permitiu ao Clube da nossa cidade o reingresso na I Divisão, de onde há três anos—para os seus fervorosos adeptos poderiamos dizer há três longos anos—andava afastado, mercê de circunstâncias adversas.

As cenas de indescritível alegria que ali se verificaram e a que tivemos o prazer de assistir, testemunham bem à evidência o lugar que o Vitória ocupa no coração do bom povo de Guimarães.

Sendo esta a primeira sessão camarária que se realiza após este memorável acontecimento, tenho a honra de propor que esta Câmara se associe às manifestações de louvor à valiosa acção desenvolvida pela Direcção da illustre presidência do Sr. Eng. A. Costa, que, por seu intermédio, saúde os briosos componentes da equipa de honra, pelo generoso esforço dispendido ao longo do campeonato, e cuja brilhante actuação, certamente, se deve em grande parte também à inteligente acção desenvolvida pelo seu competente treinador, Sr. Fernando Vaz.

Ao mesmo tempo, faço votos por que V. Ex.ª continue, tão afincadamente como até aqui, empregando o melhor esforço da sua inteligência e do seu coração de bom vimaranense, nos trabalhos preparatórios da construção do tão almejado Estádio Municipal, cuja falta hoje, mais do que nunca, se continua a fazer sentir. Para isso, pode V. Ex.ª contar com a certeza do decidido e activo apoio de toda a Vereação».

b) do Vereador do Pelouro da Luz, Sr. Manuel Moreira:

«Havendo necessidade de modificar os candieiros das Ruas de Val-de-Donas, Dr. Mota Prego, Gravador Molarinho, L.º Dr. Mota Prego Agronomo, Trinas, L.º da Condessa do Juncal e rua Aveilino Germano mandando fazê-los iguais aos já colocados na rua de Santa Maria. Proponho mais a substituição do candieiro da Travessa da rua de Val-de-Donas à

(Continua na página seguinte)

**Dinheiro—empresta-se**

200.000\$00 sobre hipoteca. Falar com A. Ferreira. Rua de Camões, 19—1.º Andar.

**FONCIPRIL**

Em LISBOA, é uma marca consagrada de calçado para Senhora EM GUIMARÃES, é um exclusivo da Sapataria IMPÉRIO TOURAL Telef. 4395

**Nascimento**

A dedicada Esposa do nosso amigo o sr. Alberto Adelino Sampaio, brindou-o com o nascimento de uma criança do sexo feminino.

O nosso cartão de muitos parabens.

**Serões de Arte e Cultura**

Como se lê no extrato da sessão Camarária de 18 do corrente, que hoje publicamos, a Câmara Municipal resolveu nomear a Comissão que há-de levar a efeito os Serões de Arte e Cultura que, como no ano findo, se realizarão no magéstoso cenário dos Paços dos Duques de Bragança.

O primeiro efectuar-se-á no próximo dia 28, devendo visitar-nos o Teatro Clássico dos Estudantes da Universidade do Porto.

E dentro do programa estabelecido, haverá serões de Arte no citado maravilhoso cenário, todos os sábados do mês de Julho.

**Conferência de S. Vicente de Paulo**

... Senhor Director do Jornal «O Comércio de Guimarães» GUIMARÃES

As Conferências de S. Vicente de Paulo de Nossa Senhora da Oliveira, atenta a maneira acolhedora e a objectividade com que todos os paroquianos manifestaram o seu apoio à campanha de «O FARRAPEIRO», não podem, de forma alguma, deixar de agradecer publicamente o sacrificio e boa vontade que todos patentearam.

A Imprensa local, principalmente, queremos deixar aqui o testemunho da nossa gratidão, pela colaboração prestada na dita campanha, não podendo olvidar a Imprensa Diária que, por intermédio dos seus representantes nesta Cidade, cooperou no nosso trabalho a favor dos pobres.

Por vários processos esteve presente o espirito benéfico que as Conferências de S. Vicente de Paulo praticam dentro daquele pensamento que o seu Fundador tão clara e positivamente patenteou.

Todos os que crêm nas palavras da Escritura procuram, sempre que possível, dar aos pobres emprestando a Deus, esperando a recompensa do centuplo que absolutamente lhes será concedido.

Em outras oportunidades voltará o Farrapeiro a bater à porta daqueles que podem e querem compreender que os necessitados imploram a protecção dos que, mercê do seu sacrificio ou da sua abundância, vão minorando o sofrimento dos filhos predilectos de Jesus Cristo, os pobres.

Não devem, pois, admirar-se os paroquianos de Nossa Senhora da Oliveira que o Farrapeiro os chama, de novo, à cooperação para proteger os desventurados, tanto mais que a mais nobre missão do homem é fazer bem ao próximo e de tal forma que a mão direita não consiga saber o que a esquerda acaba de dar.

Contamos sempre com a habitual boa vontade de todos e mais uma vez patenteamos o nosso reconhecimento por tudo quanto se conseguiu.

As Conferências de S. Vicente de Paulo de Nossa Senhora da Oliveira.

**Uma Carta**

Temos presente uma Carta subscrita por um devotado Vimaranense, que nos diz que por ocasião da Romaria Pequena de S. Torcato, em algumas camionetes que fizeram as carreiras de Guimarães, cidade, para o local de S. Torcato, houve cobradores que, apesar do preço estipulado, cobravam mais uns centavos em cada bilhete, a titulo de não haver trocos...

A ser verdade, e não nos custa nada acredita-lo, avise o publico que só tem de pagar o que for superiormente estipulado.

E' preciso que se não inutilize o esforço dos que, pela atracção e propaganda, procuram interessar forasteiros e turistas.

**Em «O Comércio de Guimarães»**

Após uns dias passados entre nós, regressou a Lisboa acompanhado de sua bondosa Esposa a sr.ª D. Fernanda Martins Ribeiro, o nosso prezado amigo o sr. Leandro Martins Ribeiro.

O nosso devotado amigo, que sempre nos deu provas da sua sincera amizade, quiz distinguir-nos mais uma vez, vindo à nossa Redacção acompanhado de sua Ex.ª Esposa, apresentar-nos cumprimentos de despedida.

Agradecemos-lhes sinceramente, desejando-lhes muitas felicidades.

**O restauro da Igreja de S. Domingos**

Voltaram de novo a estar em actividade as obras de restauro da Igreja de S. Domingos.

Presentemente, está a proceder-se ao restauro do altar-mór e do Orgão, que estão completamente danificados.

Oxalá as obras vão agora até sua conclusão.

**Parque da Junta de Turismo das Taipas**

Da presidência do Parque da Junta de Turismo das Caldas das Taipas, recebemos um «Livre Transito» que agradecemos.

**CASAS**

ALUGAM-SE

Acabadas de construir; óptimamente situadas na Rua Abade Tagilde, com 8 divisões e casa de banho.

Informa Ourivesaria Sousa & Coelho, Toural, Guimarães.

**ANTÓNIO DE ALMEIDA FARIA LIMA**

Advogado

Mudou o seu escritório para a Rua de Camões, n.º 19.

**Teatro Jordão**

APRESENTA

SÁBADO, 21 às 21,30 horas — PARA 12 ANOS —

JOANA D'ARC

CINEMASCOPE—TECHNICOLOR

Intérpretes—Ingrid Bergman — José Ferrer

DOMINGO, 22 às 15 e 21,30 horas — PARA 12 ANOS —

**Os Amantes de Salzurg**

CINEMASCOPE—TECHNICOLOR

Intérpretes—June Allyson—Rossano Brazzi

QUINTA, 26 às 21,30 horas — PARA 12 ANOS —

**O Homem do Dia**

Intérpretes—Maraia Dulce—Alves Barbosa—Elita Martos—Costinha

O primeiro filme português em MAGNASCOPE

**A Elegancia e Bom Gosto andam a par e passo com os sapatos da Sapataria**

**IMPÉRIO**

**OS NOSSOS MERCADOS**

**DE SÁBADO**

Continuam a ser muito abastecidos os nossos mercados, que oferecem variedade de tudo quanto possa interessar à boa dona de casa.

No último mercado, apareceu grande quantidade de batata, vendendo-se, cada quilo, a 1\$60 e 1\$70; cada quarto, de 6\$00 para cima.

Vão escasseando as batatas velhas.

Pediam por cada quarto de feijão moleiro, 8\$00; as restantes qualidades mantiveram os preços usuais.

Vendeu-se cada quilo de: vagens, cenoura, ervilha de greiro e tomates, a 4\$00; cebola, 1\$50; hortaliça branca, 1\$50 e 2\$00.

Ovos, dúzia, 7\$50 e 8\$00; havia quem pedisse mais, mas no geral, venderam-se ao preço acima.

Havia fatura de aves, comprando-se, cada par, de 28\$00 a 40\$00.

Franginhos pequenos, compravam-se, de 15\$00 a 20\$00 o par. Pediram-nos por dois borrachos, 10\$00.

Continua a aparecer pouca fruta, e a que aparece, vende-se cara.

Havia bastantes flores, e muita fatura de cravos, que tinham grande procura, atendendo à festividade de Nossa Senhora da Lapinha.

Dizem-nos que abateu muito o gado suino. Assim parece, pois vimos dois porcos, prontos para matar, cujas ofertas, na feira, não passaram de 1.150\$00 por ambos.

**CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES**

(Conclusão da página anterior)

Rua de Santo António por um candieiro de braço com lâmpada fluorescente.

Depois do que foi deliberado, além do mais:

—Se lavrasse o contrato para elaboração do novo projecto do Estádio Municipal, nas condições indicadas pelo Eng. Sr. Manuel Augusto de Oliveira Duarte, em virtude de tais condições defenderem convenientemente os interesses das partes contratantes;

—Tomar conhecimento do officio recebido da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário que informa ter sido aberto concurso público para adjudicação da obra de construção do edificio do Liceu de Guimarães;

—Tomar conhecimento de que a Direcção da Federação de Caixas de Previdência concordou com o preço a pagar pelo terreno destinado à construção de um novo núcleo de casas de renda económica, nesta cidade;

—Organizar o processo de expropriação do terreno necessário à construção do Bairro de Urgezes e pertencente à viúva de Joaquim Pereira da Cunha, em virtude de não se ver possibilidade de acordo com a respectiva proprietária, uma vez que esta informa ter rejeitado propostas à razão de 50\$00 o m<sup>2</sup>, valor muitíssimo afastado daquele que a Câmara poderia tomar em consideração;

—Autorizar o pagamento à firma concessionária de 20% do valor orçamental para electrificação da freguesia de Pencelo;

—Conceder um subsídio à Subdelegacia de Guimarães do Centro da Mocidade Portuguesa Feminina;

—Nomear o Sr. Delmiro Joaquim Braga Ferreira Moreira, para o cargo de Agente Técnico de Engenharia desta Câmara Municipal;

—Certificar a situação económica de Rosa Marques, da freguesia de Longos, e de seu filho

**Direcção-Geral dos Serviços Prisionais**

Brigada de Trabalho Prisional de Guimarães

**Fornecimento de Telhas para a cobertura da obra do Tribunal Judicial de Guimarães:**

Encontra-se aberto concurso para o fornecimento de telhas com destino à cobertura da Obra do Tribunal Judicial de Guimarães, devendo a proposta ser entregue na Secretaria da Brigada de Trabalho Prisional de Guimarães, até às 16 horas do dia 4 de Julho próximo.

As condições e demais elementos para este fornecimento, estão patentes na Secção Técnica da mesma Brigada.

Guimarães, aos 12 de Junho de 1958.

A Bem da Nação  
O Director da Brigada  
*Jorge Faria*

"O Comércio de Guimarães" n.º 6.094 de 20 de Junho de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

**Anúncio**

Por este se anuncia que na acção de justificação de ausência de Anibal Marques de Freitas, que teve a sua última residência conhecida no lugar de Segade, freguesia de Santa Eufémia de Prazins, desta comarca, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, foi proferida sentença em 16 de Maio de 1958 que transitou em julgado, deferindo a curadoria definitiva dos bens do mesmo auzente à requerente Adelina Rosa de Freitas Cunha, casada, doméstica, residente na rua da Boavista, da cidade do Porto e à requerida Clarisse Marques de Freitas, viúva, proprietária, da rua Padre Gaspar Estaço, desta cidade, aquela sobrinha e esta irmã do dito auzente.

Guimarães, 4 de Junho de 1958.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,  
*Artur Lourenço*

O Chefe da 2.ª Secção,  
*António de Castro Pereira*

Joaquim de Meira, para efeitos de instrução de um pedido de assistência judiciária;

—Indeferir o pedido de licença para ampliação do prédio sito no lugar do Babelo, em Caldelas, pertencente a António Gomes de Lima, com fundamento no parecer do Sr. Arquitecto Urbanista;

—Indeferir também o pedido de João Teixeira, para construção de um edificio no lugar do Montinho, em Caldelas, por o Sr. Arquitecto Urbanista não poder desde já pronunciar-se quanto à sua implantação.

—Conceder diversas licenças para obras;

—Adjudicar a Domingos Fernandes o fornecimento de 720.000 pedras para calçada à fiada;

—Adjudicar a Manuel da Silva Lamas, da Vila da Feira, o fornecimento de vasos de barro para os serviços do Horto, pela importância de 9.900\$00;

—Adjudicar também a Fernando Pereira de Sousa os trabalhos de "arranjo da fonte do Pigueiro e surrimento do Cemitério, em Souto Santa Maria", pela importância de 4.960\$00.

"O Comércio de Guimarães" n.º 6.094 de 20 de Junho de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

**ANÚNCIO**

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 12 do próximo mês de Julho, pelas 14,30 horas e no local respectivo, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos bens adepante indicados, penhorados aos executados Miguel Augusto Alves Teixeira e esposa Aurora da Costa Alves, ele comerciante e ela doméstica, da rua Doutor Abílio Torres, da vila de Vizela, desta comarca, nos autos de Acção Sumária em execução de sentença que lhes move A Sociedade Universus, Limitada, com sede na cidade do Porto,—os quais serão postos em praça pelos valores indicados,—dos quais foi nomeado depositário o próprio executado e que são os seguintes:—

N.º 1 — Um piano marca «Fleke—Coutiere—Paris» Ed., todo armado em ferro, com o valor de 5.000\$00;

N.º 2 — Um outro piano marca «T. Weber», armado em madeira, no valor de 3.000\$00;

N.º 3 — 10 mesas de café, oitavadas, em pedra mármore e com os pés em metal armado, a que foi dado o valor, a cada uma, de duzentos e cinquenta escudos e a todos o de dois mil e quinhentos escudos.

Guimarães, 14 de Junho de 1958.

O Juiz de Direito,  
*Artur Lourenço*

O Chefe de Secção,  
*João Ferreira Peixoto*

**Horário das Farmácias**

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **PEREIRA**. Telef. 4250.

"O Comércio de Guimarães" n.º 6.094 de 20 de Junho de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

**ANÚNCIO**

2.ª Publicação

Por este se anuncia que no dia 12 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, à porta do prédio da fábrica da firma executada, conforme o ordenado nos autos de carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Braga, extraída da execução que o Ministério Público move contra a firma «Ribeiro, Neves & C.ª L.d.ª», com sede na Rua de S. Dâmaso, desta cidade, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça, que serão postos em praça pelo seu valor, a saber:

Uma máquina de furar, um motor eléctrico, um martelo de pelão e sete cavaletes de força. E' depositário Jorge António Sequeira Neves, gerente da firma executada, residente nas Caldas de Vizela.

Guimarães, 9 de Junho de 1958.

O Chefe de secção,  
*António de Castro Pereira*  
Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,  
*Artur Lourenço*

**Escola Industrial e Comercial de Guimarães**

**Exames de Admissão**

O prazo para apresentação do boletim dos candidatos a estes exames, decorre de 15 a 25 de Junho.

Os interessados, além do citado boletim, em que será aposta uma estampilha fiscal de 30\$00, deverão entregar conjuntamente os seguintes documentos:

Certidão de idade;

Certidão de matrícula na 4.ª classe de instrução primária ou aprovação no respectivo exame;

Bilhete de Identidade.

A falta de apresentação do Bilhete de Identidade não obsta a que o boletim seja recebido, mas o candidato só será admitido a exame se fizer a sua apresentação antes do início das provas.

"O Comércio de Guimarães" n.º 6.094 de 20 de Junho de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

**ANÚNCIO**

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 5 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, à porta deste Tribunal, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos bens adepante indicados, penhorados aos executados Raul Marques Rodrigues e esposa Belarmina Mendes Vieira Fernandes Rodrigues, de Vermil, desta comarca, nos autos de execução Sumária que lhes movem Agostinho da Silva Fernandes e esposa Maria de Freitas, proprietários, da Mogada, freguesia de Ronfe, desta mesma comarca, que serão postos em praça pelos

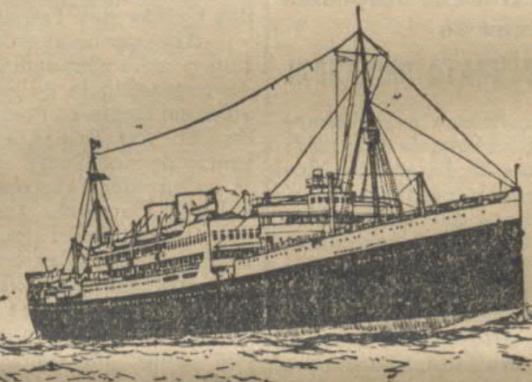
valores indicados e que são os seguintes:—2 teares de madeira, manuais com uma maquina de madeira cada um, com o valor de 300\$00 cada, e todos o de 600\$00;—1 tear de madeira largo, com o valor de 300\$00, tear este que se acha desmontado;—1 tear de madeira estreito, com um caixão e 2 lançadeiras, com o valor de 300\$00;—1 urdideira de madeira, manual, com o valor de 200\$00;—(Dos teares referidos, apenas um se acha legalizado).—Cota Social de 30.000\$00, com todos os direitos inerentes, que o executado marido possui na sociedade «Manuel Gonçalves & Rodrigues, L.ª», com sede em Ronfe;—Prédio urbano composto de uma morada de casas de dois andares, sito no lugar da Boavista, freguesia de Ronfe, descrito na Conservatória sob o número trinta e nove mil e cinquenta e cinco e inscrito na matriz urbana sob o art.º 37.º, com a benfeitoria de 1 prédio nele construído, inscrito este na matriz predial urbana sob o art.º 402, benfeitoria esta cujo valor junto ao valor matricial do primitivo prédio, de 24.480\$00, lhe traz um aumento de valor venal de 38.880\$00, o que valoriza o mesmo em 63.360\$00;—Uma terça parte do prédio urbano sito na mesma freguesia de Ronfe, composto de uma casa de dois andares, em pedra e coberta de telha Marselha, tendo junto uma corrente de casas também em pedra, descrito na Conservatória sob o número 43.712 e inscrito na matriz urbana sob o art.º 39, com o valor matricial, terça parte, de 12.240\$00.—Dos referidos bens foram constituídos depositários, dos móveis, José António Pereira Rebelo Prezado, industrial, da Mogada, da referida freguesia de Ronfe, e dos imóveis, os próprios executados, Raul Marques Rodrigues e esposa.

Guimarães, 2 de Junho de 1958.

O Juiz de Direito  
*Artur Lourenço*  
O Chefe da Secção  
*João Ferreira Peixoto*

**MALA REAL INGLEZA**  
(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

*Paquetes a sair de Leixões e Lisboa*



**Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA**

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

**TAIT & C.º**

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: **TAIT—Porto**  
          { fone n.º **21007**  
          ou aos seus correspondentes na Província.